SESSÃO SOLENE
50.º ANIVERSÁRIO DO HOSPITAL DA HORTA

Exma. Sra. Secretária Regional da Saúde e Solidariedade Social,

Exmos. Srs. Deputados à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal da Horta,

Exma. Sr.ª Presidente do Conselho de Administração do Hospital da Horta,

Autoridades Civis, Religiosas, Militares e Judiciárias,

Ilustres médicos, enfermeiros, técnicos, auxiliares e colaboradores,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Nem sempre quando entramos pelas portas de um hospital vivemos momentos de alegria.

Na maioria das vezes, fazemos esse caminho à procura de esperança, de tratamento, de conforto ou de resposta a uma aflição.

É, por natureza, um espaço onde se cruza a fragilidade humana com a força da ciência e do cuidado.

Mas hoje, reunidos aqui neste belo Teatro Faialense, o encontro que celebramos não nasce de uma necessidade urgente, nem de uma preocupação de saúde.

Hoje, estamos juntos com espírito de celebração.

Estamos aqui por uma boa razão – e que boa razão! – o cinquentenário do Hospital da Horta.

Cinquenta anos é uma data carregada de significado.

Meio século de história não são apenas números gravados numa lápide ou numa placa comemorativa.

São milhares de histórias de vida, de famílias que no Hospital da Horta encontraram e encontram conforto, de profissionais que deram e dão o melhor de si, de alegrias partilhadas quando um tratamento resultou, de lutos acompanhados com humanidade.

Este hospital é memória, é serviço, é património vivo da nossa comunidade.

Minhas senhoras e meus senhores,

Os Açores, como todos sabemos, têm uma geografia única, que molda forçosamente a forma como concebemos e organizamos os nossos serviços essenciais.

Entre eles, nenhum é tão vital como os cuidados de saúde.

A nossa Região conta com três hospitais: o de Ponta Delgada, o de Angra do Heroísmo e este, o Hospital da Horta; complementados com as Unidades de Saúde de Ilha.

Cada hospital, ainda que situado numa ilha em particular, é parte de um sistema regional, indispensável para a coesão, para a equidade e para a segurança de todos os açorianos.

É, por isso que, nesta Região, mais do que em qualquer outra, os cuidados de saúde exigem respostas muito específicas, próximas e inevitavelmente mais onerosas.

O que nos responsabiliza a todos: cidadãos, profissionais, administrações, órgãos de governo próprio, mas também o Estado.

A nossa condição arquipelágica não permite respostas concentradas em pontos únicos.

Redundâncias que em outros lugares poderiam ser criticadas, aqui são em muitos casos uma necessidade.

Não compreender tudo isso é negar a nossa geografia e a própria Autonomia.

Cada ilha, cada hospital, cada unidade de saúde é um elo vital de uma corrente que só é forte se estiver unida.

Não há muito tempo tivemos a confirmação clara dessa realidade.

Recordemos um episódio recente: o incêndio que afetou o Hospital de Ponta Delgada.

Foi um momento de aflição coletiva, mas também de demonstração de solidariedade.

Se o Serviço Regional de Saúde conseguiu responder àquela calamidade também foi porque os outros hospitais da Região se uniram, partilharam recursos, acolheram doentes e mostraram, na prática, que não existe "este" ou "aquele" hospital, mas sim um sistema de saúde regional que funciona quando coopera.

E se esse episódio foi marcante, não podemos esquecer outro ainda mais abrangente e exigente: a pandemia de COVID-19.

Também aí vimos como a ação conjunta dos nossos hospitais foi determinante.

Num tempo de incerteza, de medo e de enormes pressões sobre o sistema, a cooperação permitiu salvar vidas, otimizar recursos e garantir que todos os açorianos, em todas as ilhas, sentiam a presença de um Serviço Regional de Saúde atento e solidário.

A pandemia foi, por isso, uma dura prova, mas também uma demonstração inequívoca de que juntos somos sempre mais fortes.

Essa lição não pode ser esquecida: os nossos hospitais têm de trabalhar cada vez mais em conjunto, em complementaridade.

Os desafios que enfrentamos não são pequenos. Pelo contrário!

O isolamento geográfico, as distâncias entre ilhas, a dificuldade em fixar profissionais de saúde, a necessidade de constante atualização tecnológica e científica, a construção e requalificação de infraestruturas – tudo isto torna a missão da saúde nos Açores particularmente exigente.

Senhora Presidente do Conselho de Administração,

Hoje celebramos não apenas um edifício, não apenas uma instituição.

Uma instituição que é peça fundamental, não só para o Faial, mas também para as ilhas que lhe estão mais próximas e para o equilíbrio de todo o sistema regional.

Celebramos sobretudo as pessoas que fizeram e continuam a fazer a história deste hospital.

Celebramos os médicos que, ao longo de cinco décadas, colocaram neste hospital a sua competência e dedicação.

Celebramos os enfermeiros que são, muitas vezes, o rosto mais próximo e humano dos cuidados.

Celebramos os técnicos, os auxiliares, os administrativos – todos os que, com funções diferentes, tornam possível o funcionamento deste hospital.

Celebramos também a comunidade que sempre esteve ligada a esta casa, que lutou pelo seu nascimento, que a apoiou e apoia, que nela confiou e confia, que a defendeu e defende quando necessário.

E celebramos as famílias de todos estes profissionais, que tantas vezes partilharam ausências, noites de urgência e cansaços que não se veem, mas que se sentem.

Cinquenta anos é também tempo de memória.

Tempo de olhar para trás com respeito.

Mas é igualmente tempo de olhar para a frente com ambição e esperança.

O futuro da saúde nos Açores não será fácil, mas também nunca o foi.

Sempre exigiu visão, coragem e capacidade de adaptação.

E, se há lição que os 50 anos do Hospital da Horta nos deixam, é que com dedicação, resiliência e espírito de comunidade, conseguimos sempre encontrar o caminho.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Neste dia de festa, em nome da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, deixo uma palavra de homenagem e a todos os que construíram esta história.

O Hospital da Horta é, há 50 anos, um pilar fundamental do nosso Serviço Regional de Saúde.

Que continue a ser, por muitos mais, símbolo de serviço, de proximidade e de humanidade e, sobretudo, de excelentes cuidados de saúde.

Horta, 30 de setembro de 2025